

## **Facilidades e Obstáculos no uso de Recursos Multimídias como documentação científica: Análise de caso da Revista Agenda Social.<sup>1</sup>**

**Rafael Moraes da Silva<sup>2</sup>**

**Teófilo Augusto da Silva<sup>3</sup>**

### **Resumo:**

Este artigo tem como objetivo apresentar a revista Agenda Social bem como o sistema digital de administração de periódicos e artigos adotado desde 2012 para a publicação. Apresentar uma discussão sobre como a Revista Agenda Social utiliza os recursos multimídias na aplicação de periódicos eletrônicos. Analisará também quais os recursos mais utilizados e menos utilizados pelos autores, apontando como se dá o processo de inserção dos recursos midiáticos na educação, dando ênfase ao processo de adaptação do meio acadêmico junto aos aparatos tecnológicos, objetivando nortear o foco dos obstáculos encontrados ao que se refere à utilização de tais recursos.

**Palavras chaves:** Divulgação Científica, Multimídia, Produção Acadêmico-Científico.

### **Abstract:**

This article aims to present the Agenda Social Journal and its digital system used since 2012. Discusses how the multimedia resources are applied in the Agenda Social Journal papers, analyzing the most and the least used ones. Investigates also, how the process of integration of media resources in education, emphasizing the adaptation of the academic process with the technological devices, aiming to guide the focus of the obstacles encountered when it comes to the use of such resources.

**Keywords:** Scientific Producing, Multimedia, Academic-scientific Productions.

---

<sup>1</sup> \* Este artigo foi apresentado no VI ENLETRARTE (Encontro Nacional de Professores de Letras e Artes), no IFF *campus* CAMPOS CENTRO, em junho de 2015. Foi desenvolvido sob a orientação do Prof. MSc. Teófilo Augusto da Silva.

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia, Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert (ISEPAM) E-mail: rafaelisepam@gmail.com

<sup>3</sup> Graduado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre em Cognição e Linguagem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Técnico Social IV do Projeto Pescarte - UENF/Petrobras - E-mail: professor@teoaugusto.com.br.

## **Introdução**

A análise do caso da Revista Agenda Social, bem como seus recursos midiáticos numa perspectiva do aprimoramento da documentação científica pós-moderna, aponta como os avanços tecnológicos de uma nova realidade tem marcado os rumos científicos. Pensado como sistema gerador de pesquisa sustentável, os periódicos digitais trazem consigo não apenas novidades ecológicas, mas sua criação trará à tona uma visão panorâmica de como se traçava as vias acadêmicas antes das inovações tecnológicas que permitiram a oportunidade de passar adiante a ciência numa perspectiva completamente inovadora. A possibilidade de introduzir mídias como complementação do conteúdo textual em periódicos possibilitou novos debates no que diz respeito à condução do espaço de produção científico, que tipo de obstáculos são mais comuns e como são enfrentados.

Como toda mudança de impacto significativo, a adoção do sistema de periódicos eletrônicos traz obstáculos e paradigmas a serem enfrentados. A velocidade com que se tem aceitado os meios eletrônicos como ferramentas de divulgação científica não condizem com a velocidade de adaptação dos acadêmicos e por isso podemos perceber que ainda há pouca utilização de outros recursos multimidiáticos e hipermidiáticos por parte dos autores de *papers* acadêmicos, que podem advir de preconceitos contra as inovações tecnológicas, mas também por desconhecimento das ferramentas. Há, então, uma necessidade de podar velhos preceitos para que uma nova via democrática de distribuição da informação científica possa ramificar.

### **1. Agenda Social e sua estrutura eletrônica: PKP, OJS e o sistema de armazenamento LOCKSS**

A Revista Agenda Social adotou como sistema principal de administração de envio, avaliação, revisão e publicação de artigos científicos o sistema OJS/SEER que foi desenvolvido pelo coletivo PKP. PKP (*Public Knowledge Project*) foi pensado como iniciativa multiuniversitária de software gratuito e aberto visando facilitar que áreas do conhecimento que não dominem técnicas da Tecnologia da Informação possam ter as mesmas oportunidades de gerenciar e publicar periódicos científicos e conduzir os aprimoramentos do mesmo.

Sendo assim, o *Open Journal Systems* (OJS) tornou-se o carro chefe neste intuito, sendo uma iniciativa de pesquisa e desenvolvimento da PKP da universidade de British Columbia, Canadá. OJS é, então, uma solução de código livre para gerenciar e publicar

periódicos científicos na internet. O sistema gratuito e altamente flexível é operado pelo próprio editor para administrar o processo de publicação da revista, devendo ser instalado em um servidor de hospedagem da Web. O sistema busca reduzir o tempo e a energia devotadas as tarefas administrativas de secretariado associadas a produção de uma revista, enquanto melhora a preservação dos registros e a eficiência dos processos editoriais. Busca também aperfeiçoar a qualidade da publicação científica/acadêmica através de várias inovações, desde a transparência da política de aprimoramento de indexação da revista até inovações em sistema edotiral.

A Agenda Social usa também, o programa LOCKSS, que é um recurso Aberto que fornece bibliotecas e editoras de baixo custo e ferramentas de preservação do conteúdo digital aberto. LOCKSS proporciona os mesmos mecanismos de bibliotecas convencionais. As bibliotecas participantes deste sistema podem adquirir cópias de documentos umas das outras, todavia ao invés de adquirir papel, o procedimento é feito de modo digital em “caixas” LOCKSS locais. Assim as bibliotecas LOCKSS contribuem adquirindo os conteúdos umas das outras para preservar e manter autênticos suas documentações científica. Dessa maneira essas bibliotecas digitais se tornam um espaço científico autossustentável. Se por algum motivo o site ficar fora do ar, por qualquer que seja o motivo, o conteúdo é armazenado através da biblioteca LOCKSS, garantindo o acesso contínuo e imediato do usuário. O LOCKSS disponibiliza também, cópias de publicações oficiais sempre que requisitado. Preserva em geral as publicações dos autores em suas versões originais, para que as mesmas permaneçam inalteradas, dando ainda os devidos créditos a editora.

Esse sistema de armazenamento dos conteúdos científicos é mantido por uma pequena contribuição que é requerida por seus organizadores aos usuários. Essa questão financeira é a grande ameaça desse sistema de armazenamento. Pensando nisso que seus organizadores promoveram uma filosofia de manter o preço sempre acessível, pois, quanto mais barato, mais conteúdos serão salvos no sistema, mantendo o mesmo por tempo ilimitado no ar.

### **1.1.SEER**

O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é um software desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica. Esta ferramenta contempla ações essenciais à automação das atividades de editoração de periódicos científicos. Sendo uma espécie de tradução do projeto *OJS*. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no

SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. A aceitação do SEER pela comunidade brasileira de editores científicos vem do desempenho do sistema e de sua fácil adaptação aos processos de editoração em uso. Também o SEER permite que a disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos das revistas brasileiras apresentem uma melhoria na adoção dos padrões editoriais internacionais para periódicos on-line 100% eletrônicos. O Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) é resultado da prospecção tecnológica realizada pelo IBICT para identificar aplicativos que possibilitassem o tratamento e a disseminação da produção científica brasileira na Web. O sistema SEER surgiu, assim, em 2003, a partir da customização do Open Journal Systems (OJS), software de gerenciamento e publicação de revistas eletrônicas desenvolvidas pelo Public Knowledge Project, da University of British Columbia. Trata-se de uma inovadora iniciativa do IBICT que, imediatamente após a tradução do software OJS para o português, publicou na Web o primeiro periódico brasileiro utilizando essa tecnologia, a revista Ciência da Informação. A partir de então, o IBICT iniciou o processo e distribuição do SEER a editores brasileiros interessados em publicar revistas científicas de acesso livre na Web e a promover a capacitação técnica no uso dessa ferramenta, em treinamentos sistemáticos realizados a partir de novembro de 2004 em várias regiões do País’.

## **1.2. Agenda Social**

Com a constante diminuição de verbas para realizar a impressão das revistas e quando o Prof. Dr. Geraldo Márcio Timóteo (UENF-RJ) assume como Editor Chefe da revista Agenda Social, em 2012, o mesmo solicitou aos membros da equipe que fizessem a colocação do sistema OJS/SEER para a revista.

Desta maneira, a edição de V. 6 Número 1 de Julho de 2012 foi a primeira versão a ser utilizada o sistema oficialmente. Naquele momento, ainda estávamos no início do aprendizado de personalização estética do sistema, que *by default* possui um visual muito funcional e pouco atraente.

A própria versão desenvolvida pela equipe de Layout também não tinha os padrões de qualidade e leitura que hoje, após três anos, possuem. Contudo, mesmo com toda a preocupação em aceitar as engrenagens administrativas do sistema e possibilitar a ativação de diversas facilidades, os autores, por questão de cultura, ainda desconhecem as possibilidades

do *paper* digital, que por ser em outro suporte permite a utilização de um ambiente multimidiático muito mais elaborado.

As publicações são planejadas para os meses de junho e dezembro, porém o fluxo de recebimento de artigos é contínuo. Sempre que há deferimento por parte dos avaliadores, os autores são notificados prontamente com a carta de aceite. Segue a ideia de oferecer livre acesso ao seu conteúdo, seguindo o princípio de disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público, proporcionando maior democratização do conhecimento.

## **2. A Relação Perdida: a abstração da ciência**

Mesmo disponibilizando diversos recursos multimídias para as ilustrações nos artigos que serão publicados, tais como: vídeo, áudio e apresentação em Power Point, o único recurso que tem sido utilizado quando não é apenas texto e gráficos ou tabelas têm sido o da inserção de imagem. Ao analisar a causa da utilização desse único recurso, constatou-se que a forma como se tem conduzido a produção acadêmica tem sido pouco lúdica e mais abstrata. Isso está amplamente relacionado com o modelo educacional vigente.

A escrita nasce da projeção de um pensamento, logo os caracteres da escrita sugerem que não haveria escrita sem a ação de projetar.

*[...]''Por meio da abstração de objetos e da gravação em superfícies, por exemplo, em paredes de grutas, aprende-se a fazer imagens. Ao assumir-se como sujeito no mundo, ''[o homem] criou um mundo de imagens para mediar entre ele mesmo e o mundo dos fatos''. Nele encontra-se um tempo espaço bidimensional''. [...]*

*(MICHAEL HANKE, 2004, p. 77.)*

Compreender o motivo pelo qual a ludicidade se perde da ciência conduzirá a uma análise aprofundada de como a era digital marcará potencialmente as produções acadêmicas da Pós Modernidade, e como poderá inverter esse quadro que fora mudado intencionalmente.

Para discorrer um pouco mais a respeito dessa falta de ludicidade na educação, pode-se recorrer a fatos históricos, por exemplo, analisar também hierarquização social por meio da educação mesmo em civilizações antigas.

Ambrósio (2002) narra com veemência o começo da estruturação hierárquica através da educação da seguinte forma. No Egito antigo, o conhecimento tinha acesso negado aos menos favorecidos, que não faziam parte do clero, das posições privilegiadas do modelo''teocrático'', já que faraó era idolatrado como um deus vivo. Na Grécia antiga, essa

linha de raciocínio escolhe a matemática especificamente para aplicar essa divisão social. Separaram a logística que fora uma matemática usada para o comércio e operações básicas do cotidiano para os menos favorecidos politicamente, para a realeza e clero, era destinada uma matemática rica em filosofia, epistemologia e alegorias. Ambrósio fazendo uma análise mais específica no Brasil diz que é possível ver tais resquícios de guerra ideológica. Logo após o *Golpe de Estado em 1964* promovendo a ditadura militar, o que se estabeleceu foi uma mudança curricular de ensino que extirparia de um todo disciplinas que continham conteúdos filosóficos que alicerçariam o senso crítico da população. Não obstante, pesquisadores de diferentes áreas acabam por identificar um mau nivelamento no fluxo da informação científica.

Baseado nas informações até aqui descritas, o filósofo e matemático brasileiro Ambrósio dirige a respectiva pesquisa chamada Etnomatemática<sup>4</sup>, que ilustra como a grade curricular escolar, principalmente a da matemática se arrasta ainda, reproduzindo ideologias ditatoriais. O programa de Etnomatemática defende que a matemática e a filosofia escolar e também a acadêmica podem ser inseridas em qualquer tipo de etnia, por mais diversificada que possa ser a cultura do público alvo. Entretanto de modo algum devem ser usadas para separar tal povo de seus símbolos culturais e trazê-los a “civilização moderna”.

*Faz sentido, portanto, falarmos de uma “matemática dominante”, que é um instrumento desenvolvido nos países centrais e muitas vezes utilizado como instrumento de dominação. Essa matemática e os que a dominam se apresentam com postura de superioridade, com o poder de deslocar e mesmo eliminar a “matemática do dia-a-dia”. O mesmo se dá com outras formas culturais. Particularmente interessantes são os estudos de Basil Bernstein sobre a linguagem. São conhecidas inúmeras situações ligadas ao comportamento, à medicina, à arte e à religião.*

---

<sup>4</sup> A Etnomatemática é um programa de pesquisa em história e filosofia da Matemática, com importantes implicações pedagógicas. Tem sua origem na busca de entender o fazer e o saber matemático, e se desenvolve a partir da dinâmica da evolução de fazeres e saberes que resultam da exposição mútua de culturas. O encontro cultural é essencial na evolução do conhecimento. Programa Etnomatemática é interdisciplinar, abarcando o que constitui o domínio das chamadas ciências da cognição, da epistemologia, da história, da sociologia e da difusão do conhecimento, o que inclui a educação. Procura o entender não só o conhecimento matemático dominante, acadêmico, mas também o saber e fazer matemático das culturas periféricas. Para isso examina o ciclo da geração, organização intelectual, organização social e difusão do conhecimento. **Ambrósio, Ubiratan D'**. *Etnomatemática*. santa cruz do sul : Reflexão e Ação, 2002.

*(D'AMBRÓSIO 2002, p.18)*

Destaca-se então entre os pesquisadores do campo educacional, que os grilhões políticos estão fortemente ligados os princípios educacionais pré-estabelecidos. Desse modo o rumo da ciência não trilharia mais os preceitos da imparcialidade filosófica.

Para propiciar a análise dos rumos tomados pela educação é imprescindível não levar em consideração de como as civilizações antigas utilizou de coação linguística para o domínio de seus respectivos povos. Logicamente esse domínio é gerado pela ditadura do conhecimento, como será abordado mais adiante.

Ainda que a educação institucionalizada tenha sido moldada segundo questões políticas, o avanço da tecnologia propicia aparatos que nunca houvera antes na história da humanidade. É cabível salientar de que a mídia pode e é usada como ferramenta didática que chegou para mudar preceitos engessados por um longo período.

**FIGURA 01**

relação entre os deuses, homens e a natureza, estabelecendo a ponte do começo da vida, as características ancestrais e sua continuidade no presente, sobretudo no culto aos orixás. Aqui tecemos incursões nos universos de dois grandes pilares do mundo dos orixás: Iemanjá e Oxalá, respectivamente.

Neste sentido, dentre os infindáveis enunciados subjacentes nas imagens fotográficas de Iemanjá, investimos em dois aspectos de intensidades imagéticas, a oferenda aos orixás como forma de agradecimento e devoção e a participação coletiva dos devotos de Iemanjá e Oxalá.

Corpos vestidos de branco ao amanhecer levam para as águas o presente da mãe D'água (Imagem 1). Se o branco e o azul é a cor de Janaina, Iemanjá, é o amarelo ouro de Oxum que se destaca na fotografia sob a força da luz do sol ou ainda, na luz da vela. Será que na hora da foto Oxum se fez presente enquanto filha que vive próxima a mãe? Quem estava lá? A fé, a energia, a ancestralidade, bem como o axé revitalizado por Oxum. Mas quem é Oxum? Mas quem é Iemanjá? Oraiê iê ôi Odoyá!

No panteão africano Iemanjá figura como a senhora das grandes águas, mãe e protetora dos deuses, homens e peixes, *"ela está na terra, nos grãos, nos rios, nos mares, em todas as mulheres e em todos os seus filhos, que co-participam desse poder graças à força conferida pelas Grandes Mães"* (SOUZA, 2011, p. 128).

Sua origem relaciona-se com o culto dos Ègbá, oriundos da nação Iorubá, na África, sendo disseminado no vasto espaço africano e trazido ao Brasil por meio dos escravos e que seus descendentes não cessam de ritualizar sua oferenda no mar.

Na imagem 1, as luzes do sol e da vela revelam uma textura de complementariedade do mar com o céu, como se fosse um único painel. Suas filhas se abaixam para lhe oferta os mimos no qual a dona do mar, provedora da fartura para os pescadores, mãe querida e sereia sedutora, representa a força mítica do feminino e suas diversas facetas.

O cenário luminoso da fotografia incide na relação de Iemanjá com o sol. Segundo um dos seus mitos, a mãe das águas venceu alguns inimigos os quais seguiam rumo ao seu reino, em contrapartida *"ela teria se enfeitado e levantado o seu leque que, em contato com o sol, multiplicou o seu exército"* (SOUZA, 2011, p. 129).

No candomblé, enquanto dona das cabeças governa a consciência humana, o equilíbrio mental, a clareza de mente, que cuida da sanidade dos seus filhos; sua imagem de mãe soberana e hierarquicamente superior aos demais orixás faz de Iemanjá um orixá cultuado e reverenciado popularmente. Segundo Souza (2011): *"Iemanjá é o orixá mais popular no Brasil, e talvez isso valha também para outros países costeiros, como Cuba, onde esta é considerada a rainha da ilha pelos santeiros"*.

<sup>6</sup> [...] criação de novos territórios, seja através da reconstrução parcial, (...), de velhos territórios, seja por meio da recriação parcial, em outros lugares, de um território novo que contém, entretanto, parcela das características do velho território (...)" (CORRÊA, in: SANTOS 1996, p. 252).

<sup>7</sup> Na utilização da terminologia "duplo" Lélia Gonzalez se aproxima das considerações dispostas na obra "A verdade Seduzida" de Muniz Sodré (2005), na qual o autor estabelece que a formação social brasileira se deu pela coexistência de duas ordens culturais a branca e a negra, sendo que a negra precisou de meios para forjar a assimilação com as imposições culturais do grupo dominante.

<sup>8</sup> Estrofe da música "Prece de Pescador" cantada por Mariene de Castro.



Imagem 1: amanhecer de 1° de janeiro, nas praias cariocas (GONZALEZ 1989, p. 99).

Página retirada da revista (*Agenda Social*, 2015, p.123)

A FIGURA 01 mostra como a utilização dos aparatos midiáticos colaboram para fuga da abstração teórica, mas também que a única mídia imediatamente aceita como “científica” é a imagem como um todo.

Até aqui se analisou o rompimento da ciência e da ludicidade, corroborando para a construção de docentes desabituaados de interagir diretamente com aparatos tecnológicos que o poderiam auxiliar na aplicação dos conteúdos a serem transmitidos, não obstante seus Discentes herdarão o mesmo costume, construindo então um círculo de reprodução que não acompanhará as demandas tecnológicas que implicariam em um bom desenvolvimento educativo, isso explica a rejeição dos mais antigos aos recursos midiáticos.

### **3. Relação Escrita-Imagem segundo Flusser: A ditadura do conhecimento.**

Na Idade média, o monopólio dos acervos escritos pela corrente clericado permitiu que a Igreja Católica se tornasse a instituição mais rica e, conseqüentemente, a mais influente de sua era. Tal monopólio só seria quebrado a partir dos insurgentes oriundos da própria instituição. Esse fato lembra de fato a “Alegoria da Caverna” de Platão, mostrando como só o conhecimento liberta de grilhões sociais. Como dizia Kurt Lewin (1959 apud Albuquerque Patrícia 2011) “só compreendemos um sistema quanto tentamos transformá-lo”. Segundo a mesma analogia de Platão, o homem que se liberta tenta retornar para anunciar as novas que a luz do conhecimento traria àqueles que quiserem se libertar dos grilhões. Todavia fora desacreditado, pois os aprisionados não demonstraram interesse em insurgir, se aplicou a eles a “*lei da inércia*”.

Mediante essa “*inércia*” política que aprisionou todas as civilizações, Karl Marx (1996) pronunciou seu ponto de vista a respeito da religião, que ainda em sua época obtinha contundente poder sobre a sociedade: “A religião é o ópio do povo”. Alegou que a partir dessa substância, o homem criou para si um sistema de nova dimensão para uma possível fuga da realidade. Encontrava na religião o pão da esperança, para que injustiças sociais pudessem ser saciadas em um novo mundo que seria criado por Deus, para aqueles que tivessem bons preceitos na sociedade. A crítica de Marx se deu pelo fato da educação de seu tempo não ter sido promovida com o mesmo sacramento com que era promovida a religião. Pelo fato também dos menos desfavorecidos de diferentes épocas terem sido escravizados pela religião mediante a coação linguística de terceiros.

A filosofia de Watson (1920 apud Rubén Ardila 2013), importante psicólogo behaviorista diz que “qualquer pessoa, independentemente de sua natureza, pode ser treinada para ser qualquer coisa”. Com uma criança chamada Albert, Watson desenvolveu um método de estudo pautado em reações comportamentais aos estímulos propostos pelo meio. Com o pequeno Albert propôs apresentar-lhe animais como ratos cachorros e coelhos e observou que a criança não apresentara sentimento de repulsa e nem de aceitação. Conduzindo novos experimentos, apresentou os mesmos animais, só que desta vez, batendo com um martelo em barras de metais. Observou Watson então que o barulho levava o bebê a ter medo do animal.

Logicamente o modelo educacional proposto por Watson, fora considerado frio e manipulador para os padrões de sua época, dando mais ênfase aos resultados de situações

extremamente coativas. Entretanto é notório quão eficiente fora sua observação. Podemos então notar de prontidão, que no começo da vida, o ser humano é uma página em branco, com tendência apenas de reproduzir o material genético que carrega em sua personalidade e os recursos da fase sensória motor <sup>5</sup>, porém, a alteridade subsequente do meio trará conceitos consideráveis em grande parte de sua personalidade.

Numa perspectiva da sociologia que coloca o homem na posição de “ator social”, pode-se também extrair mais dessa perspectiva de reprodução social. Já foi pleiteado majoritariamente os interesses diversos da divisão não só as classes sociais, mas também, que, tal implicação acarretaria numa divisão cultural significativa.

Patrice Bonnewitz (2003) pleiteando os estudos de Pierre Bourdieu, aponta para a estruturação da sociedade separada pelo “capital”. Aponta o capital econômico e cultural como os que mais nutrem a roda da reprodução social segundo os critérios da hierarquia social. Enquanto o *capital econômico* promove meios para aquisição da cultura acadêmica, literária ou artística por exemplo. Sua hegemonia por si só é incapaz de romper com os paradigmas dos ritos educacionais para aprimoração do percurso educacional de seus sucessores. Esse rompimento de paradigmas criaria margens também para o rompimento de classe social, isso acarretaria a exposição das posições privilegiadas dos “atores”, fazendo ruir as imunidades hierárquicas tão minuciosamente elaboradas. Nesse sentido, auto prejudicar a própria classe momentaneamente para que num futuro não muito distante o *capital econômico* supra essa defasagem, parece ser o método o qual a elite escolheu trilhar seu caminho. Certo que não necessariamente todos dessa classe assumem seus papéis conscientemente. Tornam-se muitas vezes, voluntários inconscientes do círculo social os quais pertencem hereditariamente.

Da outra margem separada pela diferenciação de capital, há o *capital cultural*, cujos detentores recebem seus respectivos prestígios por meios das capacitações intelectuais, títulos acadêmicos e aquisição do conhecimento em geral. Ainda que o título deste capital seja *cultural*, não necessariamente, o mesmo deve ser relacionado como o símbolo da resolução da problemática até aqui debatida. Já que, *cultura* pode sugerir um embate de definições, por este abranger em seu termo múltiplas relevâncias como: arte, ritos, crenças e outros. Esse

---

<sup>5</sup> O estágio sensório motor é apontado por Piaget como sendo o estágio de desenvolvimento da criança entre seus primeiros meses de vida até os 2 anos. As características básicas desse período formula-se nos primeiros movimentos do ser humano. **Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. 1992. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** s.l. : Summus Editorial, 1992.

acaba por se tornar mais um dos inúmeros motivos cuja sociedade dos sapiens não chega a um ponto comum quanto à temática.

Influências políticas e religiosas ocorrem pelo meio, pelo processo de comunicação/interação social. Conseqüentemente a alteridade continua influenciando o homem também na fase adulta, fazendo do homem um reprodutor interacional por toda a vida. Já que desde o principio da existência, instintivamente os primeiros aprendizados se estabelecem pela imitação, como exemplo o andar e o falar. Daí o fato do homem buscar sempre seguir tendências, seja ela de moda, arte ou filosofia. Fatos mostram historicamente como até mesmo nessa pós modernidade existem homens bombas que acreditam se suicidar por possuir uma missão por imposição divina. De igual modo os seguidores de Hitler o idolatravam e proliferam neonazistas nos dias atuais. O fato de seguidores de Cristo, Buda, Maomé aceitarem viver de acordo com a filosofia e ideologia de seus mestres, doando suas vidas as doutrinas daqueles que morreram a centenas ou milhares de anos, também são exemplos de tal capacidade de reprodução.

Nesse processo de embates ideológicos, autores de diferentes áreas pautam em suas linhas de pesquisas outros autores como referências mais sistematizadas, a partir daí, sua ótica científica se estrutura de modo a permitir a estes um ponto de partida comum. Quando o assunto é aprendizagem, por exemplo, se um pesquisador escolhe Piaget, logo se deduz que o mesmo assume em sua reflexão a ideia de que os processos de aprendizagem estão fortemente ligados a estruturas dos estágios de aprendizagens e que o material genético de quem está a aprender muito tem haver com esses processos. Caso escolha Vigostky, o mesmo relaciona as interações sociais como condutoras de significativos momentos da aprendizagem. Essa analogia traz a tona qual mais conveniente é a reprodução social à criação, já que a criação requereria maior aplicação do sujeito em campo de desenvolvimento do pensamento abstrato. Isso não se aplica apenas na reprodução do conhecimento, mas também em outras esferas como dos preceitos gerais do homem por exemplo. Como resultado obtemos acadêmicos ótimos em geração de conhecimento científico, mas que, acabam por reduzir a acessibilidade do seu conhecimento por bloquear a fronteira do entendimento do seu público alvo. Isso se dá pelo fato do mesmo não ter criado *subsunoires* que intermediariam seu diálogo. Não enxergam ou simplesmente desconhecem os benefícios da ludicidade em seus trabalhos.

Dentro desse contexto, se tanto o *capital econômico* quanto o *cultural* naufragar nas vias científicas, talvez nem seja necessário discutir os capitais restantes da teoria de Bourdieu. Logo presume-se que estão em plena desvantagem nessa corrida da democratização do conhecimento.

O texto exerceu em todos esses processos, papel de protagonista para toda essa coação social. A partir do texto e sua interpretação, apropriação de uma hermenêutica muitas vezes egoísta, arrebatou a coragem do homem, lhe deixando apenas com o temor e o terror da liturgia punitiva (perda de oportunidade no mercado de trabalho e reprovação escolar caso não reproduzam o que o Estado requer). Para superar essa idolatria textual (FLUSSER, 1985), é necessário o desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem democráticas como a “Proposta Libertária”<sup>6</sup> de Paulo Freire. Caso contrário o círculo de demanda por poder e reprodução social como mecanismo da estrutura social perdurará.

A textolatria como colocada por Flusser (1985) é um conceito que consideramos importante para entender como a ciência se concentrou em descrever e escrever seus feitos e distribuí-los apenas em forma de texto, inclusive exigindo a comprovação destes feitos por meio de outros documentos em linguagem verbal escrita. Assim, Flusser coloca que a textolatria é tão alucinatória quanto a idolatria (1985, p. 9), apontando uma problemática para a criação de imagens já que elas partem, segundo o autor, não do ambiente descritivo frio das ciências, mas da capacidade imaginativa do ser humano (*IDEM, IBIDEM*).

Contudo, verificamos, igualmente, que se trata de um processo histórico cíclico em que:

*‘A luta da escrita contra a imagem, da consciência histórica contra a consciência mágica caracteriza a História toda. E terá consequências imprevistas. A escrita se funda sobre a nova capacidade de codificar planos em retas e abstrair todas as dimensões, com exceção de uma: a da conceituação, que permite codificar textos e decifra-los. Isto mostra que o pensamento conceitual é mais abstrato que o pensamento imaginativo, pois preserva apenas uma das dimensões do espaço-tempo. Ao inventar a escrita, o homem se afastou ainda mais do mundo concreto quando, efetivamente, pretendia dele se aproximar. A escrita surge de um passo para alguém das imagens e não de um passo em direção ao mundo. Os textos não significam fenômenos, significam ideias. Decifrar textos é descobrir as imagens significadas pelos conceitos. A função dos textos é explicar imagens, a dos*

---

<sup>6</sup> Educação liberária é compreendida como a utilização específica da educação intuitiva como meio concreto de preparação para a vida em sociedade. Sugerindo que a metodologia pudesse levar lucidez nos que se refere aos aspectos sociais aos seus discentes. **Freire, Paulo. 1996. Pedagogia da Autonomia.** São Paulo : Paz e Terra, 1996.

*conceitos é analisar cenas. Em outros termos: a escrita é meta-código da imagem''.*

(VILÉM FLUSSER, 1985 p.8.)

Desta maneira, entendemos, assim como Flusser, que a utilização das imagens representa para as ciências e para a academia como um todo, uma capacidade descritiva muito mais ampla do que o texto, sendo assim, a inserção de recursos multimidiáticos é capaz de ampliar horizontes e democratizar o acesso à diversas informações.

#### **4. Conclusão**

Partindo da análise de uma revista periódica eletrônica em cujos termos e processo de submissão de artigos abre espaço para a inserção de diversos recursos multimídias (OFERTA), podemos observar que há um déficit em relação à demanda, já que os autores apenas submetem manuscritos hegemonicamente em forma verbal escrita, com a utilização de uma ou outra imagem, ilustração ou gráfico.

De acordo com a temática educacional mencionada por este artigo e o debate de sua influência no campo acadêmico se pode fazer emergir como se caracteriza a inserção dos recursos midiáticos no processo de reformulação da produção de artigos científicos. Seus obstáculos de fato se dão na questão de relacionamento entre os pesquisadores e mídias em geral.

A cultura que se estabeleceu em não recorrer aos métodos mais lúdicos na produção e explicação da ciência acarretou na reprodução de um rito que foi reproduzido por gerações. Por outro lado, até pouco tempo atrás não era possível imaginar que a tecnologia pudesse presentear a ciência com modificações significativas a ponto de trazer a tona uma discussão comum no campo educacional básico, mas que não é tão comum no meio acadêmico.

Por fim a herança de todo esse processo educacional colide com os significativos recursos e inovações midiáticas, que por sua vez, tende a sofrer alterações promovendo outros novos recursos que possibilitarão avanços positivos no que diz respeito a produções acadêmicas. O choque de realidade já é discutido por pesquisadores e tende a direcionar as vias mais adequadas para a inserção dos acadêmicos a utilizarem os aparatos que brevemente se tornarão suas ferramentas de trabalho mais comuns.

#### **5. Referências Bibliográficas**

ARDILA, Rubén. **Estudos Em Psicologia**. 2013. 1, Rio de Janeiro : s.n., 2013, Vol. 13. ISSN 1808-4281.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras Lições sobre a SOCIOLOGIA DE P.BOURDIEU**. Petrópolis : Editora Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia e Trocas Simbólicas**. São Paulo : Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2011. 7.ed. Coleção Estudos.

D'Ambrósio, Ubiratan. **Etnomatemática**. Santa Cruz do Sul : Reflexão e Ação, 2002.

LIMA, Patrícia Albuquerque. **Contextualização da terapia de grupo**. 2011. 15, s.l. : Revista IGT na Rede, 2011, Vol. 8.

FLUSSER, Vilém. **A Filosofia da Caixa Preta: estudos para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo : HUCITEC, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo : Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987.

HANKE, Michael. **Vilém Flusser: a cultura do medias e mediações** in *Mídias: multiplicações e convergências*, Elaine Caramella et al. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

MARX, K. *O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO CAPITAL*. São Paulo: Círculo do Livro Ltda, 1996.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento** in *Mídias: multiplicações e convergências*, Elaine Caramella et al. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. s.l. : Summus Editorial, 1992.

*Public Knowledge Project*. **OJS em uma hora**. Disponível em: <<<http://pkp.sfu.ca>>>. Acesso em: 15 jul. 2015.

*Public Knowledge Project*. **Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas**. Disponível em: << <http://seer.ibict.br/>>>. Acesso em: 15 jul. 2015.